

RESUMO DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O XXX DIA MUNDIAL DO DOENTE

«Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36).

Colocar-se ao lado de quem sofre num caminho de caridade.

O Papa começa por agradecer ao Senhor estes trinta anos e o muito que se tem feito nas igrejas particulares ao nível da Pastoral da Saúde e o muito que ao nível médico e dos cuidados de saúde se tem progredido. Desafia a continuar, pois é necessário tornar a saúde acessível aos mais frágeis e marginalizados, sobretudo nas regiões mais pobres, e na Pastoral da Saúde para levar os cuidados espirituais a todos.

O Papa desenvolve a sua mensagem em cinco pontos.

No primeiro reflete sobre o tema da mensagem retirado de S. Lucas: «Sede Misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso», dizendo que Deus é «rico em misericórdia» (Ef 2, 4) e olha sempre para os seus filhos com amor de pai, mesmo quando se afastam d'Ele.

No segundo, leva-nos a olhar Jesus como «misericórdia do Pai». Ele que passou fazendo o bem e curando os doentes de todas as doenças e enfermidades, é a suprema testemunha do amor misericordioso do Pai. E face à acção terapêutica de Jesus, desafia a perguntarmo-nos porque é que Jesus deu tanta atenção aos doentes a ponto da mesma se tornar também a atividade principal na missão dos Apóstolos, enviados por Ele a anunciar o Evangelho e curar os enfermos. Numa pequena reflexão sobre o sofrimento, diz que a dor isola a pessoa e leva-a a

perder o sentido da vida. Daí nasce o apelo ao outro para que se torne próximo do enfermo e seja testemunha da caridade de Deus, a exemplo de Jesus misericordioso, e derrame sobre as suas feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança.

No terceiro ponto volta-se para os profissionais de saúde, já que eles tocam «a carne sofredora de Cristo» e, por isso, neles se realiza de forma particular o desafio de serem «*misericordiosos como o Pai é misericordioso*». Diz: «Queridos profissionais da saúde, o vosso serviço junto dos doentes, realizado com amor e competência, ultrapassa os limites da profissão para se tornar uma missão. As vossas mãos que tocam a carne sofredora de Cristo podem ser sinal das mãos misericordiosas do Pai. Permanecei cientes da grande dignidade da vossa profissão e também da responsabilidade que ela acarreta». Convida depois, na abordagem terapêutica, a olhar a singularidade de cada doente, a sua dignidade e as suas fragilidades e a escutá-lo, escutando a sua história, ansiedades e medos, pois o doente é sempre mais importante do que a sua doença e quando já não é mais possível curar, é sempre possível cuidar, consolar e tornar-se próximo, manifestando interesse pela sua pessoa.

No quarto ponto, o Papa convida a olhar «os lugares de tratamento» como «casas de misericórdia». Diz que a misericórdia para com os enfermos levou a comunidade cristã a abrir, no decorrer dos séculos, inúmeras «estalagens do bom samaritano» (cf. Lc 10, 34), onde pudessem ser acolhidos e tratados doentes de todo o género, sobretudo os socialmente mais excluídos. Ontem como hoje são muitas essas estalagens, tesouros preciosos que devem ser sustentados e preservados, que testemunham o evangelho da caridade, tornando mais credível o amor de Cristo.

Por fim, no quinto ponto, fala da «misericórdia pastoral», feita de «presença e proximidade» e dos desafios da Pastoral da Saúde. No caminho feito ao longo destes trinta anos, esta pastoral viu o seu serviço ser reconhecido como indispensável. Na verdade, a pior discriminação sofrida pelos pobres – e os doentes são pobres de saúde – é a falta dos cuidados espirituais. Diz por isso o Papa que «*não podemos demitir-nos de lhes oferecer a proximidade de Deus, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé*». E lembra que «*a proximidade aos enfermos e o seu cuidado*

pastoral não competem apenas a alguns ministros especificamente dedicados para o efeito; visitar os enfermos é um convite feito por Cristo a todos os seus discípulos. O ministério da consolação é tarefa de todo o batizado, recordando-se das palavras de Jesus»: «Estive doente e visitastes-Me» (Mt 25, 36).

E termina, confiando todos os doentes e suas famílias à intercessão de Maria, Saúde dos Enfermos.